



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

As singularidades dos percursos curriculares das escolas públicas integrantes do Projeto Trajetórias Criativas no enfrentamento da distorção idade-série

Renan Spindler Silva - Licenciando em História (UFRGS)
Orientadora: Clarice Salete Traversini - FACED/UFRGS

Objetivos:

Descrever como as escolas públicas estaduais gaúchas se apropriam da abordagem metodológica do Projeto Trajetórias Criativas dirigido aos estudantes de 15 a 17 anos que permanecem na escola, em tempos de implementação da BNCC.

Referencial teórico:

Serão utilizados os conceitos de distorção idade-série (INEP, 2017), currículo (PARAÍSO, 2010) e singularidades (GALLO, 2010)

Metodologia:

O Projeto Trajetórias Criativas é uma parceria do Colégio de Aplicação da UFRGS com a Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, desde 2012. Abrange 19 escolas com turmas de estudantes em distorção idade-série e desenvolve uma abordagem metodológica com ações educativas que se adaptam às características das escolas. A abordagem é composta por atividades desencadeadoras e as atividades derivadas como a iniciação científica, foco desta apresentação. A metodologia usada nesse subprojeto é qualitativa com registro de relatos das práticas pedagógicas realizadas pelas escolas em dois Seminários de Formação em 2019-1 e a análise dos documentos do Projeto Trajetórias Criativas.

Unidades de análise

Compreensão da iniciação científica como catalisador de curiosidade:

A gente vê que o aluno gosta e acha interessante determinado assunto, [...] mas quando começa o trabalho de pesquisar e conhecer mais parece que isso **desperta a vontade de saber** ainda mais [...]” – Relato Seminário de Formação (13/06/2019)

Iniciação científica para “formar cientistas”:

“Eu ouvi de alunos já que antes de entrar no projeto eles não tinham entendimento de como a ciência acontece, mas que agora depois de algum tempo na iniciação ele **queriam continuar fazendo isso**” – Relato Seminário de Formação (13/06/2019)

Retomada conceitual da iniciação científica de acordo com o Trajetórias Criativas

Já foi dito por alunos aqui na escola que **a pesquisa não é pra eles**, que eles não sabem como fazer e que não tem jeito pra isso. [...] A gente tá vendo que se começar com esse modelo (da escola X) eles não vão conseguir. A gente precisa incentivar que a curiosidade deles faça eles se interessarem pelo estudo antes do jeito de fazer. – Relato Seminário de Formação das Escolas Pólo (10/07/2019)

Resultados Parciais:

Com as discussões nos Seminários de Formação, os professores estão se questionando que, antes de inserir o aluno na cultura científica, é necessário instigar a curiosidade a partir de temas de seu interesse, mobilizados pelas atividades desencadeadoras do Projeto. Caso contrário, se reproduz a experiência de fracasso escolar já vivida pelos estudantes uma vez que possivelmente não desenvolveram as habilidades exigidas pelo método científico.

Referências:

- BRASIL. *Trajetórias Criativas: jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia: caderno 1: proposta* / [organizadores, Italo Modesto Dutra ... et al.]. – Brasília-DF: MEC, 2014. Disponível: <https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/publicacoes/>. Acesso em 27 maio 19.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Painel Educacional*, 2017. Brasília-DF: INEP. Disponível: <http://portal.inep.gov.br/painel-educacional>. Acesso em 25 jun 2018.
- GALLO, S. Educação: entre a subjetivação e a singularidade. *Educação (UFSM)*, v. 35, p. 229-243, 2010.
- PARAÍSO, M. A. *Pesquisas sobre currículos e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades*. Curitiba: CRV, 2010.